**Investigação inédita pode melhorar a eficácia da quimioterapia**

**Uma equipa de investigadores do Centro de Investigação em Biomedicina (CBMR) da Universidade do Algarve, liderada por Wolfgang Link, acaba de publicar, na revista *Nature Communications*, os resultados de uma investigação inédita na área do cancro. Reconhecendo o facto de que um número significativo de mortes se deve à resistência intrínseca ou adquirida, ao longo do tempo, à quimioterapia, os investigadores quiseram compreender de que modo as células cancerígenas se tornam resistentes às terapias convencionais.**

Assim, através de um estudo alargado, que culminou com uma série de ensaios a partir de amostras recolhidas de pacientes, os investigadores descobriram que a proteína TRIB2, uma proteína presente no corpo humano, ajuda as células cancerígenas a resistir a diversas drogas quimioterapêuticas usadas atualmente no tratamento de pacientes. Tendo realizado testes que provam que níveis elevados da proteína estão associados a um prognóstico negativo para estes doentes, estes investigadores concluíram que uma maior concentração de TRIB2 contribui para a ativação de uma via (PI3K/AKT) que regula a sobrevivência das células cancerígenas, tornando, assim, ineficazes os tratamentos de quimioterapia.

A descoberta, de cariz completamente inédito, permite, assim, contribuir para o desenvolvimento de novas terapias, mais personalizadas, para doentes com altos níveis desta proteína, ajudando a conseguir tratamentos mais eficazes e, consequentemente, aumentando a taxa de sucesso e de sobrevivência associada à doença oncológica.

O estudo, levado a cabo por Richard Hill, Patrícia Madureira, Bibiana Ferreira, Inês Baptista, Laura Colaço Susana Machado e Wolfgang Link, despertou, inclusivamente, o interesse da gigante *Bayer*, farmacêutica, que, em 2012, viu potencial no projeto, concedendo-lhe uma bolsa de financiamento.

A publicação na *Nature Communications* ([http://www.nature.com/articles/ncomms14687](https://webmail.cienciaviva.pt/owa/redir.aspx?C=IPHviBLo90S8-ZkARg9oNRknH3kzbdQIQPrAc57Xf6Sl5rx8lFPSlzzz6dNS1BE1HO6aYA0j1FU.&URL=http%3a%2f%2fwww.nature.com%2farticles%2fncomms14687)) consagra, assim, um longo processo de estudo que promete revolucionar a eficácia dos tratamentos de quimioterapia e abre portas ao surgimento de uma medicina cada vez mais personalizada.

Gabinete de Comunicação – Universidade do Algarve

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva